



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS
CONTÁBEIS I

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA.

Katth Kalry Nascimento de Souza
katth21@hotmail.com

Sonaly Glena dos Santos Gonçalves
sonalyglena@yahoo.com.br

ÍNDICE

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA.....	1
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I.....	3
APRESENTAÇÃO: ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	3
DADOS INFORMATIVOS SOBRE: EDITORA ABRIL S.A. , ENTRE OS ANOS DE 2003 E 2004, ATUALIZADOS A ABRIL DE 2007.	3
RESUMO	4
INTRODUÇÃO.....	5
ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL	6
1º ANÁLISE.....	6
2º ANÁLISE.....	6
3ª ANÁLISE.....	6
ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL	8
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	10
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ - 2003/2004 ATUALIZADO A ABRIL DE 2007.	12
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM	12
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA	13
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA OU TESTE DE ACIDEZ.....	13
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL	14
ENDIVIDAMENTO	14
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO.....	14
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	14
GARANTIAS DE CAPITAL DE TERCEIROS	15
ESTUDOS DOS INDICADORES DE ATIVIDADES	15
RENOVAÇÃO DE ESTOQUES (RE).....	15
Em 2004	15
GIRO OU ROTAÇÃO DO ATIVO (RA)	15
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP)	16
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)	16
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)	16
ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE	17
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO.....	17
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS	17
TAXA DE RETORNO PRÓPRIA	17
TAXA DE RETORNO TOTAL.....	18
CONCLUSÃO.....	19
ANEXOS	20
GRÁFICO DE LIQUIDEZ.....	21
GRÁFICO DE ATIVIDADE	21
GRÁFICO DE ENDIVIDAMENTO.....	22
GRÁFICO DE RENTABILIDADE	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I

APRESENTAÇÃO: ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE.

DADOS INFORMATIVOS SOBRE: EDITORA ABRIL S.A. , ENTRE OS ANOS DE 2003 E 2004, ATUALIZADOS A ABRIL DE 2007.

O Grupo Abril é um dos maiores e mais influentes grupos de comunicação da América Latina, fornecendo informação, educação e entretenimento para praticamente todos os segmentos de público e atuando de forma integrada em várias mídias.

Baseada nos princípios de integridade, qualidade, liderança e inovação a Abril foi fundada em 1950. Emprega hoje cerca de 6.500 pessoas e atua nas áreas de revistas, livros escolares, conteúdo e serviços online, internet em banda larga, TV segmentada e por assinatura e database marketing.

A Editora Abril publica, anualmente, mais de 300 títulos, sendo líder absoluta em todos os segmentos em que opera. Suas publicações vendem perto de 164 milhões de exemplares por ano e atingem um universo de 22 milhões de leitores. Sete das dez revistas mais lidas do país são da Abril, sendo que *Veja* é a quarta maior revista semanal de informação do mundo e a maior fora dos Estados Unidos.

A Abril também detém a liderança do mercado brasileiro de livros escolares com as editoras Ática e Scipione, que, em conjunto, tem mais de 4.000 títulos em catálogo e chegam a produzir 37 milhões de livros por ano.

A MTV, lançada em 1990, foi a primeira TV segmentada do Brasil. Em 1991 a Abril foi pioneira com o lançamento da TVA, a primeira operação de televisão por assinatura do país. Na internet, a Abril tem mais de cinquenta sites e portais com suas marcas e conteúdos.

A Fundação Victor Civita, criada em 1985 e desde então dedicada à melhoria do ensino fundamental no país, deu início aos projetos de responsabilidade social da Abril. Com a revista *Nova Escola* a Fundação atinge mensalmente 1,5 milhão de professores em praticamente cada escola do país.

A Abril ainda disponibiliza recursos, além do trabalho voluntário e do talento de seus profissionais, para várias iniciativas que reforçam os laços da empresa com a comunidade, promovendo educação, cultura, preservação do meio ambiente, saúde e voluntariado em diversos projetos de cidadania e participação social de cidadania.

RESUMO

Análise minuciosa do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da Editora Abril S/A., durante os anos de 2003 e 2004, atualizados ao mês de abril de 2007. Essa análise consta: a Análise Vertical e Horizontal; Estudo dos Indicadores de Liquidez, o Estudo dos Indicadores de Endividamento, o Estudo dos Indicadores de Atividades e o Estudos dos Indicadores de Rentabilidade.

INTRODUÇÃO

A análise estuda a situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa.

Através dos Indicadores de Liquidez, temos uma avaliação da capacidade financeira da Editora Abril, aplicando os quatro tipos de índices de liquidez, gerando informações, como: quanto a empresa possui para cada unidade monetária que ela deve..

Por meio dos Indicadores de Endividamento analisamos a proporção dos ativos totais financiada por terceiros.

Através dos Indicadores de Atividades analisamos o giro, a velocidade dos valores aplicados.

Através dos Indicadores de Rentabilidade fazemos uma relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa.

ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

1º ANÁLISE

- O grupo no Ativo que tem maior participação percentual é o Realizável a Longo Prazo com 58,95% em 2004 e 50,11% em 2003; e no Passivo, o grupo com maior participação percentual é o Exigível a Longo Prazo com 60% em 2004 e 50,55% em 2003. Isso nos mostra que houve um aumento percentual considerado, tanto nos bens e direitos a longo prazo, quanto nas obrigações a longo, ou seja, a empresa tem bens e direitos a receber, transformados em numerários num período superior a um ano, porém tem obrigações a cumprir, também superior a um ano.

2º ANÁLISE

Em 2003 a empresa trabalha com 99,92% (49,37% + 50,55%) de capital de terceiros e 3,33% (0,08% + 3,25%) de capital próprio. No ano de 2004 a situação tem pouca melhora, ou seja, trabalha com 99,39% (39,39% + 60%) de capital de terceiros e 5,22% (0,60% + 4,62%) de capital próprio. De 2003 para 2004, temos uma pequena alteração no que diz respeito a diminuição de capital de terceiros investidos na empresa, porém tal fato, não é o significativo o suficiente para um equilíbrio adequado entre os capitais próprio e de terceiros.

3ª ANÁLISE

ATIVO E PASSIVO A DESCOBERTO

ATIVO CIRCULANTE	31/12/2004	%
Caixas e bancos	9.639.000,00	2,74%
Aplicações financeiras	0	0,00%
Contas a receber de clientes	248.518.000,00	70,56%
Estoques	63.440.000,00	18,01%
Impostos a compensar	8.126.000,00	2,31%
Imposto de renda diferido	3.872.000,00	1,10%
Adiantamento a fornecedores e outros	18.631.000,00	5,29%
Total	352.226.000,00	100,00%

A maior porcentagem em relação ao total do ativo circulante está em **contas a receber de clientes**, com 70,56% e a menor porcentagem está em **imposto de renda diferido**, com 1,10%.

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	31/12/2004	%
Empréstimos, contas a receber e outros cred. c/ controladas	715.663.000,00	62,16%
Depósitos judiciais e compulsórios	11.090.000,00	0,96%
Imposto de renda diferido	116.006.000,00	10,08%
Aplicações financeiras	300.077.000,00	26,06%
Outras contas a receber	8.568.000,00	0,74%
Total	1.151.404.000,00	100,00%

A maior porcentagem em relação ao total do ativo realizável a longo prazo está em **empréstimos, contas a receber e outros créditos com controladas**, com 62,16% e a menor porcentagem está em **outras contas a receber**, com 0,74%.

PERMANENTE	31/12/2004	%
Investimentos	21.000,00	0,01%
Imobilizado	358.516.000,00	99,78%
Diferido	765.000,00	0,21%
Total	359.302.000,00	100,00%

A maior porcentagem em relação ao total do ativo permanente está em **imobilizado**, com 99,78% e a menor porcentagem está em a **investimentos**, com 0,01%.

PASSIVO A DESCOBERTO	31/12/2004	%
Capital realizado	-93.537.000,00	-103,69%
Reserva de capital	-531.000,00	-0,59%
Reserva de reavaliação	-97.933.000,00	-108,56%
Prejuízos acumulados	282.211.000,00	312,84%
Total	90.210.000,00	100,00%

A maior porcentagem em relação ao total do passivo a descoberto está em **prejuízos acumulados**, com 312,84% e a menor porcentagem está em **reserva de reavaliação**, com -108,56%.

PASSIVO

CIRCULANTE	31/12/2004	%
Debêntures	56.160.000,00	7,30%
Empréstimos e financiamentos	175.919.000,00	22,87%
Fornecedores nacionais	46.674.000,00	6,07%
Fornecedores estrangeiros	48.993.000,00	6,37%
Salários e encargos sociais	53.137.000,00	6,91%
Imposto de renda e contribuição social	2.510.000,00	0,33%
Impostos e contribuições a pagar - parcelamento	2.814.000,00	0,37%
Outros impostos e contribuições a pagar	8.582.000,00	1,12%
Tributos e contribuições a pagar - PAES	24.356.000,00	3,17%
Recebimentos antecipados de clientes	97.903.000,00	12,73%
Outras contas a pagar	105.125.000,00	13,66%
Assinaturas de revistas	147.181.000,00	19,13%
Total	769.354.000,00	100,00%

A maior porcentagem em relação ao total do passivo circulante está em **empréstimos e financiamentos**, com 22,87% e a menor porcentagem está em **impostos e contribuições a pagar – parcelamento**, com 0,37%

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	31/12/2004	%
Emprest. E outros créd. De controladas, coligadas e interligadas	317.140.000,00	27,06%
Debêntures	296.079.000,00	25,26%
Empréstimos e financiamentos	229.483.000,00	19,58%
provisões para contingências fiscais e outras	58.855.000,00	5,02%
Tributos e contribuições a pagar - PAES	223.213.000,00	19,05%
Imposto de renda diferido	42.433.000,00	3,62%
Impostos e contribuições a pagar - parcelamento	4.764.000,00	0,41%
Total	1.171.967.000,00	100,00%

A maior porcentagem em relação ao total do passivo exigível a longo prazo está em **empréstimos e outros créditos de controladas, coligadas e interligadas**, com 27,06% e a menor porcentagem está em **impostos e contribuições a pagar – parcelamento**, com 0,41%.

ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

Tem como objetivo avaliar o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou do resultado, numa determinada série histórica de exercícios, portanto no Ativo o grupo que teve maior crescimento em 2004 com relação ao ano de 2003, foi o Realizável a Longo prazo com 8,27% e o grupo com maior decréscimo ou involução foi o Circulante com (41,74%).

No grupo Passivo a descoberto o maior crescimento ficou com Prejuízos Acumulados com 0,21% e o maior decréscimo ficou com Reserva de reavaliação com (17,36%).

No Passivo a grupo que teve maior crescimento foi o Resultado de Exercícios Futuros com 629,99% e o de maior decréscimo foi o Passivo Circulante com (26,58%).

No geral o Balanço Patrimonial da Editora Abril S.A, teve uma involução de (7,97%) em 2004, com relação ao ano anterior.

ATIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	%Δ
CIRCULANTE	
Caixas e bancos	51,61%
Aplicações financeiras	0,00%
Contas a receber de clientes	117,71%
Estoques	131,64%
Impostos a compensar	94,11%
Imposto de renda diferido	
Adiantamento a fornecedores e outros	148,49%
Total do circulante	58,26%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Empréstimos, contas a receber e outros créditos com controladas	77,76%
Depósitos judiciais e compulsórios	157,75%
Imposto de renda diferido	89,83%
Aplicações financeiras	
Outras contas a receber	124,28%
Total do realizável a longo prazo	108,27%
PERMANENTE	
Investimentos	0,15%

Imobilizado	96,89%
Diferido	48,30%
Total do permanente	93,27%
Total do ativo	90,73%
PASSIVO A DESCOBERTO	
Capital realizado	100,00%
Reserva de capital	100,00%
Reserva de reavaliação	82,64%
Prejuízos acumulados	100,21%
Total do passivo a descoberto	130,64%
TOTAL DO ATIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	92,03%

PASSIVO	%Δ
CIRCULANTE	
Debêntures	35,16%
Empréstimos e financiamentos	51,81%
Fornecedores nacionais	78,42%
Fornecedores estrangeiros	92,19%
Salários e encargos sociais	92,39%
Imposto de renda e contribuição social	667,55%
Impostos e contribuições a pagar - parcelamento	9,09%
Outros impostos e contribuições a pagar	108,99%
Tributos e contribuições a pagar - PAES	146,81%
Recebimentos antecipados de clientes	145,05%
Outras contas a pagar	93,04%
Assinaturas de revistas	103,59%
Total do circulante	73,42%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Empréstimos e outros créditos de controladas, coligadas e interligadas	75,18%
Debêntures	219,89%
Empréstimos e financiamentos	147,55%
Provisões para contingências fiscais e outras	89,57%
Tributos e contribuições a pagar - PAES	114,14%
Imposto de renda diferido	80,02%
Impostos e contribuições a pagar - parcelamento	10,24%
Total do exigível a longo prazo	109,24%
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	729,99%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	139,29%
TOTAL DO PASSIVO	92,03%

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Os impostos incidentes tiveram um aumento de 19,01%, o lucro bruto teve um aumento de 4,31%, as despesas operacionais obtiveram um aumento de 5,88%, gastos não decorrentes tiveram aumento de 5,24%.

No geral a DRE da Editora Abril S.A. teve um decréscimo de (77,51%).

	2004	%
VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	1.505.827.000,00	100,00%
Impostos incidentes	-65.594.000,00	-4,36%
	1.440.233.000,00	95,64%
CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	-662.366.000,00	-43,99%
Lucro bruto	777.867.000,00	51,66%
DESPESAS OPERACIONAIS	-613.744.000,00	-40,76%
Honorários da diretoria	-4.162.000,00	-0,28%
Vendas	-417.787.000,00	-27,74%
Administrativas	-19.637.000,00	-1,30%
Amortização de ágio		
Outras despesas operacionais líquidas	-158.000,00	-0,01%
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	9.801.000,00	0,65%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e gastos não recorrentes	173.924.000,00	11,55%
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas	72.005.000,00	4,78%
Despesas	-254.382.000,00	-16,89%
Variações cambiais líquidas	-7.886.000,00	-0,52%
GASTOS NÃO RECORRENTES - PAES		
Prejuízo operacional	-16.339.000,00	-1,09%
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS		
LÍQUIDAS	-3.635.000,00	-0,24%
Prejuízo antes do imposto de renda	-16.974.000,00	-1,13%
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	-1.170.000,00	-0,08%
Prejuízo antes dos minoritários	-21.144.000,00	-1,40%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-11.000,00	
Prejuízo líquido do exercício	-21.155.000,00	-1,40%

	2003	%
VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	1.360.236.000,00	100,00%
Impostos incidentes	-55.115.000,00	-4,05%
	1.305.121.000,00	95,95%
CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	-559.430.000,00	-41,13%

Lucro bruto	745.691.000,00	54,82%
DESPESAS OPERACIONAIS	-579.661.000,00	-42,61%
Honorários da diretoria	-2.683.000,00	-0,20%
Vendas	-376.433.000,00	-27,67%
Administrativas	-199.639.000,00	-14,68%
Amortização de ágio	-577.000,00	-0,04%
Outras despesas operacionais líquidas	-329.000,00	-0,02%
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	-762.000,00	-0,06%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e gastos não recorrentes	165.268.000,00	12,15%
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas	103.674.000,00	7,62%
Despesas	-319.551.000,00	-23,49%
Variações cambiais líquidas	-26.782.000,00	-1,97%
GASTOS NÃO RECORRENTES - PAES	-43.535.000,00	-3,20%
Prejuízo operacional	-120.926.000,00	-8,89%
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	16.541.000,00	1,22%
Prejuízo antes do imposto de renda	-104.385.000,00	-7,67%
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	9.920.000,00	0,73%
Prejuízo antes dos minoritários	-94.465.000,00	-6,94%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	397.000,00	0,03%
Prejuízo líquido do exercício	-94.068.000,00	-6,92%

	%Δ
VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	101,37%
Impostos incidentes	94,30%
	101,70%
CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	94,78%
Lucro bruto	107,58%
DESPESAS OPERACIONAIS	105,99%
Honorários da diretoria	72,35%
Vendas	101,12%
Administrativas	1140,94%
Amortização de ágio	
Outras despesas operacionais líquidas	233,68%
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	-8,73%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e gastos não recorrentes	106,64%

RESULTADO FINANCEIRO	
Receitas	161,58%
Despesas	140,98%
Variações cambiais líquidas	381,13%
GASTOS NÃO RECORRENTES - PAES	
Prejuízo operacional	830,59%
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS	
LÍQUIDAS	-510,68%
Prejuízo antes do imposto de renda	690,15%
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	
Prejuízo antes dos minoritários	501,39%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	
Prejuízo líquido do exercício	499,02%

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ - 2003/2004 ATUALIZADO A ABRIL DE 2007.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM

O quociente de liquidez corrente reflete a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, ou seja, se a empresa possui recursos suficientes no ativo circulante para cobrir suas dívidas de curto prazo.

Em 2003.

Indica que, para cada real de dívidas de curto prazo (passivo circulante) a empresa dispõe de R\$ 0,58 de bens e direitos de curto prazo (ativo circulante) para pagar.

QLC =	AC	=	722.960.693,78	=	0,58
	PC		1.253.020.100,62		

Em 2004

Indica que, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo (passivo circulante) a empresa dispõe de R\$ 0,46 de bens e direitos de curto prazo (ativo circulante) para pagar.

QLC =	AC	=	375.313.118,28	=	0,46
	PC		819.782.323,84		

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA

Este índice é usado para medir a capacidade da empresa em honrar seus compromissos à curto prazo com o que possui de disponibilidade, ou seja, é quanto a empresa tem imediatamente disponível para pagar suas obrigações.

Em 2003

Indica que para cada R\$ 1,00 de dívidas com terceiros de curto prazo (passivo circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,02 em dinheiro (disponível) para pagar.

QLI =	DISP.	=	22.334.188,83	=	0,02
	PC		1.253.020.100,62		

Em 2004

Indica que, para cada R\$ 1,00 de dívidas com terceiros de curto prazo (passivo circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,01 em dinheiro (disponível) para pagar.

QLI =	DISP.	=	10.270.800,98	=	0,01
	PC		819.782.323,84		

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA OU TESTE DE ACIDEZ

Este índice apresenta uma situação mais adequada para a situação de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques, que são considerados como fontes de incerteza. Indica, portanto, quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras à curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face ao seu passivo circulante

Em 2003

Indica que, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo com terceiros (passivo circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,53 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

QLS =	AC - EST.	=	722.960.693,78	-	57.629.788,62	=	0,53
	PC		1.253.020.100,62				

Em 2004

Indica que, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo com terceiros (passivo circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,38 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

QLS =	AC - EST.	=	375.313.118,28	-	67.598.258,57	=	0,38
	PC		819.782.323,84				

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

A liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis à curto prazo, para fazer face as suas dívidas totais.

Em 2003

Indica que, para cada R\$ 1,00 de dívidas totais (curto e longo prazo) com terceiros (passivo exigível), a empresa dispõe de R\$ 0,79 de bens e direitos de curto e longo prazo (ativo circulante + ativo realizável a longo prazo) para pagar.

QLG =	AC + REAL. L/P	=	722.960.693,78	+	1.271.665.208,09	=	0,79
	PC + EX. L/P	=	1.253.020.100,62	+	1.282.896.278,47	=	

Em 2004

Indica que, para cada R\$ 1,00 de dívidas totais (curto e longo prazo) com terceiros (passivo exigível), a empresa dispõe de R\$ 0,77 de bens e direitos de curto e longo prazo (ativo circulante + ativo realizável a longo prazo) para pagar.

QLG =	AC + REAL. L/P	=	375.313.118,28	+	1.226.874.295,58	=	0,77
	PC + EX. L/P	=	819.782.323,84	+	1.248.785.124,57	=	

ENDIVIDAMENTO

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO

Em 2003, para cada 100% de dívidas totais com terceiros (PC + EX. A L/P), 49% são de curto prazo (PC) e 51% são de longo prazo. Em 2004, para cada 100% de dívidas totais com terceiros 40% são de curto prazo e 60% são de longo prazo.

QUOCIENTE DE PART. DE DÍV. DE C/P				QUOCIENTE DE PART. DE DÍV. DE C/P					
2003				2004					
PC	=	1.253.020.100,62	=	49%	PC	=	819.782.323,84	=	40%
PC+EX.L/P	=	2.535.916.379,09	=		PC+EX.L/P	=	2.068.567.448,41	=	

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

Em 2003, a empresa possui 100% do seu ativo total financiado pelo capital de terceiros. Em 2004, a empresa possui 99% do seu ativo total financiado pelo capital de terceiros.

QUOC. PART. CAP. TERC.				QUOC. PART. CAP. TERC.					
2003				2004					
PC+EX.L/P	=	2.535.916.379,09	=	100%	PC+EX.L/P	=	2.068.567.448,41	=	99%
PT	=	2.537.879.903,11	=		PT	=	2.081.163.271,47	=	

GARANTIAS DE CAPITAL DE TERCEIROS

Em 2003, a empresa consegue resguardar apenas 3% da integridade do capital de terceiros. Em 2004, a empresa consegue resguardar 5% da integridade do capital de terceiros.

GARANTIA DE CAP. TERC.				GARANTIA DE CAP. TERC.			
2003				2004			
PL	=	84.506.868,88	=	3%	PL	=	108.677.200,32
PC+EX.L/P	=	2.535.916.379,09	=		PC+EX.L/P	=	2.068.567.448,41

ESTUDOS DOS INDICADORES DE ATIVIDADES

RENOVAÇÃO DE ESTOQUES (RE)

Em 2003 o estoque girou (foi renovado) mais de 10 vezes durante o ano e a cada 33 dias, a empresa renova totalmente seus estoques. Em 2004 o estoque foi renovado mais de 11 vezes durante o ano e a cada 31 dias, a empresa renova totalmente seus estoques.

Em 2003

				Vezes			Dias			Mês		
RE	=	CPV OU	=	-668.973.349,84	=	10,68	=	360	=	33,69	=	1m e 3 dias
		CMV										

Em 2004

				Vezes			Dias			Mês		
RE	=	CPV OU	=	-705.781.654,11	=	11,27	=	360	=	31,94	=	1m e 1 dia
		CMV										

GIRO OU ROTAÇÃO DO ATIVO (RA)

Em 2003 as vendas promoveram um giro de 6,64 vezes o montante dos recursos aplicados no ativo. Em 2004 as vendas promoveram um giro de 6,53 vezes o montante dos recursos aplicados no ativo.

Rotação ou Giro do Ativo em 2003 Atual. a abril de 2007					
				Vezes	
RA =	Vendas Líq.	=	1.560.679.919,40	=	6,64
	Ativo Médio	=	235.131.368,80		
Rotação ou Giro do Ativo em 2004 Atual. a abril de 2007					
				Vezes	
RA =	Vendas Líq.	=	1.534.634.973,78	=	6,53
	Ativo Médio	=	235.131.368,80		

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP)

A empresa comprou e pagou, em média, 5,74 vezes durante o ano e a cada 62 dias, em média, a empresa efetuou uma compra completa, ou seja, comprou e pagou.

Prazo Médio de Pagamento Atualizado a abril de 2007									
				Vezes			Dias		
PMP =	Compras	=	678.941.819,78	=	5,74	=	360	=	62,74
	Méd. Fornecedores		118.332.511,75				5,74		

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

Em 2003 a empresa vendeu e recebeu, em média 6,29 vezes durante o ano e a cada 57 dias, em média, a empresa efetuou uma venda completa, ou seja, vendeu e recebeu; quanto maior for o índice, menor será o prazo de recebimento de valores a receber. Em 2004 a empresa vendeu e recebeu, em média 6,20 vezes durante o ano e a cada 58 dias, em média, a empresa efetuou uma venda completa.

Prazo Médio de Recebimento em 2003 Atualizado a abril de 2007									
				Vezes			Dias		
PMR =	Vendas	=	1.626.587.121,69	=	6,29	=	360	=	57,24
	Méd. Contas a Receber		258.642.649,34				6,29		
Prazo Médio de Recebimento em 2004 Atualizado a abril de 2007									
				Vezes			Dias		
PMR =	Vendas	=	1.604.528.419,12	=	6,20	=	360	=	58,03
	Méd. Contas a Receber		258.642.649,34				6,20		

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

Tanto em 2003 quanto em 2004, a empresa teve um quociente de posicionamento relativo baixo, o que significa que o prazo médio de recebimento é menor que o prazo médio de pagamento, com isso a empresa tem um prazo mais curto de recebimento das vendas em relação ao pagamento e vice-versa.

QPR em 2003					
Atualizado a abril de 2007					
QPR =	PMR	=	57,24	=	0,91
	PMP		62,74		

QPR em 2004				
Atualizado a abril de 2007				
QPR =	PMR	=	58,03	= 0,92
	PMP	=	62,74	

ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO

Essa taxa mede o poder de ganho da empresa, porém, analisando o balanço da editora Abril, percebemos que houve perda. Em 2003 o retorno de investimento teve uma perda de 48% e em 2004 teve uma perda de 10%.

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO DE 2003 ATUAL. A ABRIL DE 2007									
RI =	LL	*	VL	=	-112.487.684,02	*	668.973.349,84	=	-48%
	VL		AM	=	668.973.349,84		235.131.368,80	=	
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO DE 2004 ATUAL. A ABRIL DE 2007									
RI =	LL	*	VL	=	-22.541.632,41	*	705.781.654,11	=	-10%
	VL		AM	=	705.781.654,11		235.131.368,80	=	

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

Mede a taxa de retorno de capital alheio na empresa. Em 2003 essa taxa foi de 15% e em 2004 essa taxa teve uma queda, passando para 13%.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS EM 2003				
t =	JUROS	=	382.123.059,03	= 15%
	CA	=	2.535.916.379,09	
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS EM 2004				
t =	JUROS	=	271.055.804,10	= 13%
	CA	=	2.068.567.448,41	

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

Mede o retorno obtido sobre o investimento efetuado pelos proprietários, ou seja, indica a remuneração do capital dos proprietários aplicados na empresa. Em 2003 essa remuneração teve uma taxa de 133% negativos e em 2004 teve uma taxa de 21% negativos.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA EM 2003				
tp =	LL	=	-112.487.684,02	= -133%
	CP	=	84.506.868,88	
TAXA DE RETORNO PRÓPRIA EM 2004				
tp =	LL	=	-22.541.632,41	= -21%
	CP	=	108.677.200,32	

TAXA DE RETORNO TOTAL

Mede o retorno total dos investimentos da empresa. Em 2003 essa taxa obteve 7% negativos, já em 2004 obteve uma taxa de 38% positivos.

Em 2003

T =	LAJI	*	VL	=	-124.824.880,90	*	668.973.349,84	=	- 7%
	V		CAP.PROD. TOTAL		450.143.261,89		2.604.126.716,13		

Em 2004

T =	LAJI	*	VL	=	-18.086.583,24	*	705.781.654,11	=	38%
	V		CAP.PROD. TOTAL		445.171.400,59		1.857.476.329,05		

CONCLUSÃO

A editora abril, durante os anos de 2003 e 2004, apresentou uma evolução pouco satisfatória no que diz respeito a sua capacidade de solvência, liquidez, rentabilidade e endividamento. Com grandes destaques para os pontos que se tomada as devidas providências, darão uma grande alavancagem na operacionalidade da empresa.

Sabemos que quanto maior o giro dos estoques, maior a sua eficiência no setor de vendas e menor é o tempo em que o dinheiro fica empatado, porém, no caso da Abril, esse giro elevado dos estoques veio acompanhado de um crescimento significativo das despesas com vendas e despesas financeiras, o que faz com que o giro do ativo não seja tão elevado, quanto deveria ser, levando a uma margem de lucro muito baixo.

O prazo de recebimento é maior que o giro dos estoques, o que prejudica o desempenho operacional da empresa, fazendo-se necessários capitais de giro adicionais, ou seja, recursos de terceiros para manter a produção em andamento.

Os índices de capitais de terceiros são muito elevados, devido a pouca rotatividade dos ativos.

O item contas a receber teve um aumento considerável, mostrando que a empresa vem mantendo uma forma de vendas não muito satisfatória, passando a ter um volume extenso de vendas a prazo, o que piora a liquidez imediata, conseqüentemente, a empresa não pode cumprir com seus compromissos a curto prazo.

As aplicações financeiras caíram, as contas a receber aumentaram e o ativo diminuiu, confirmando a situação de vendas a prazo.

A empresa é totalmente dependente do capital de terceiros.

Para solucionar todos esses problemas e dinamizar a operacionalização da empresa, sem que necessitemos desmobilizar o ativo permanente, devemos incrementar o giro do ativo para que ele seja maior que o giro dos estoques, essa rotatividade dar-se-á, incrementando as vendas, para que se obtenha mais vendas à vista do que à prazo, diminuindo o percentual de clientes a receber e aumentando o percentual do disponível. Aumentando o disponível, temos uma evolução na liquidez da empresa, que passa a quitar as suas dívidas de curto prazo com terceiros.

Com o aumento do giro do ativo, os retornos sobre os investimentos serão maiores, a empresa passa a ter um maior independência em relação ao capital alheio, e o dinheiro vai circular mais rápido na empresa.

ANEXOS

GRÁFICO DE LIQUIDEZ

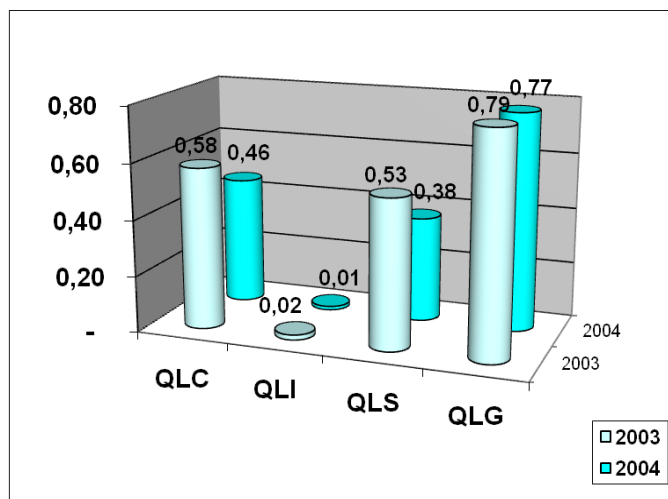


GRÁFICO DE ATIVIDADE

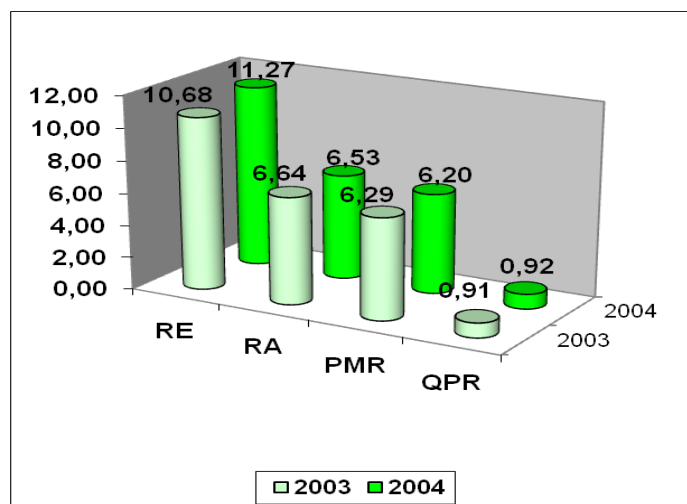


GRÁFICO DE ENDIVIDAMENTO

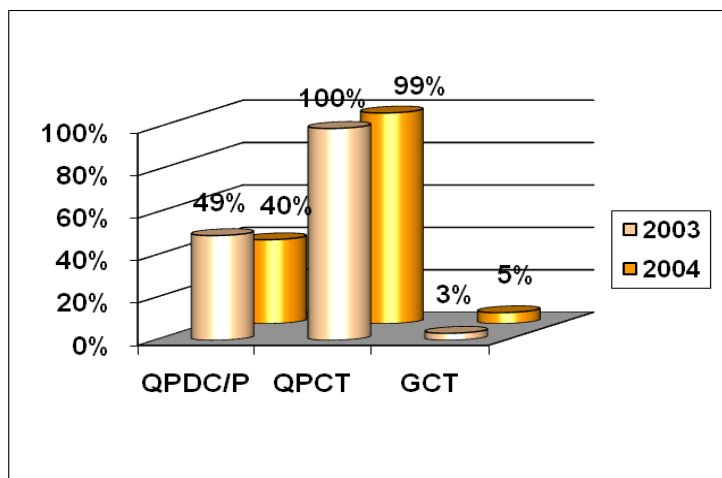
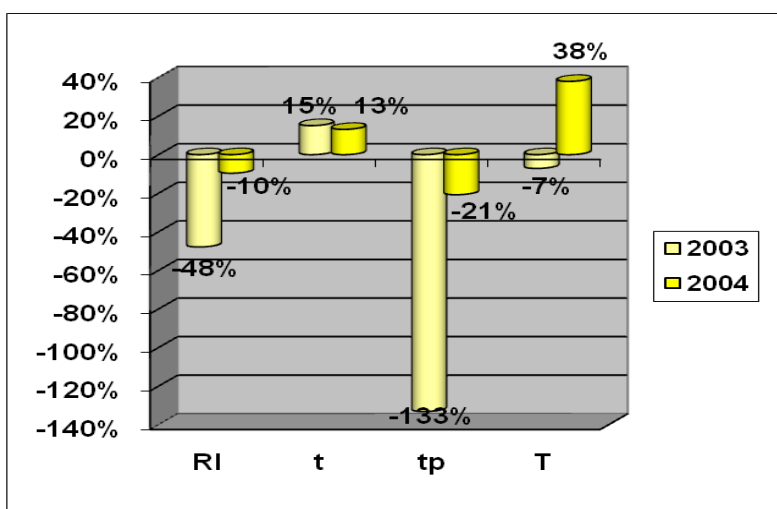


GRÁFICO DE RENTABILIDADE



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Alexandre Cunha; Os indicadores de velocidade e a sua importância na análises financeiras: Disponível em www.peritocontador.com.br acesso em 12/05/07.

MARION, José Carlos; Análise das demonstrações contábeis; 15 ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Lanna Golenhesky Luz da; Análise dos demonstrativos financeiros; capacidade de pagamento: Disponível em www.peritocontador.com.br. Acesso em 15/05/07.